

USO DA AYAHUASCA NO BRASIL: UMA ANÁLISE DE UMA DÉCADA

USE OF AYAHUASCA IN BRAZIL: AN ANALYSIS OF A DECADE

USO DE LA AYAHUASCA EN BRASIL: UN ANÁLISIS DE UNA DÉCADA

Marcos Lorrان Paranhos Leão

Médico, Universidade Federal da Paraíba, Brasil

E-mail: lorran-leao@hotmail.com

Estácio Amaro da Silva Junior

Doutor em neurociência cognitiva e comportamento, Universidade Federal da
Paraíba, Brasil

estacioamaro@yahoo.com.br

Resumo

A ayahuasca é uma bebida psicoativa de origem amazônica, tradicionalmente utilizada por povos indígenas e por religiões de matriz brasileira, cuja composição combina plantas ricas em N,N-dimetiltriptamina (DMT) e alcaloides β -carbólicos. Nas últimas décadas, observa-se crescente interesse científico acerca de seus potenciais efeitos terapêuticos, especialmente no campo da saúde mental, bem como de seus riscos, implicações éticas e aspectos regulatórios. Este estudo teve como objetivo analisar criticamente a produção científica dos últimos dez anos sobre o uso da ayahuasca no Brasil. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir de buscas nas bases PubMed, SciELO, LILACS, BIREME e Google Acadêmico, incluindo artigos em português e inglês publicados entre 2015 e 2025. Foram analisados 46 artigos. Os resultados indicam evidências preliminares de efeitos antidepressivos rápidos, possíveis benefícios em transtornos por uso de substâncias e alterações neurobiológicas associadas à modulação de redes cerebrais. Entretanto, também foram identificados riscos físicos e psicológicos, limitações metodológicas importantes e lacunas no conhecimento científico. Conclui-se que, embora a ayahuasca apresente potencial terapêutico, seu uso demanda cautela, rigor científico e consideração dos contextos socioculturais e éticos envolvidos.

Palavras-chave: Ayahuasca, Psicodélicos, Saúde mental, Medicina tradicional, Brasil.

Abstract

Ayahuasca is a psychoactive brew of Amazonian origin, traditionally used by Indigenous peoples and Brazilian-origin religious groups. Its composition combines plants rich in N,N-dimethyltryptamine (DMT) and β -carboline alkaloids. In recent decades, there has been growing scientific interest in its potential therapeutic effects, particularly in the field of mental health, as well as in its risks, ethical implications, and regulatory aspects. This study aimed to critically analyze the scientific literature published over the last ten years on the use of ayahuasca in Brazil. This is an integrative literature review conducted through searches in the PubMed, SciELO, LILACS, BIREME, and Google Scholar databases, including articles published in Portuguese and English between 2015 and 2025. A total of 46 articles were analyzed. The results indicate preliminary evidence of rapid antidepressant effects, possible benefits in substance use disorders, and neurobiological changes associated with the modulation of brain networks. However, physical and psychological risks, significant methodological limitations, and gaps in scientific knowledge were also identified. It is concluded that, despite its therapeutic potential, the use of ayahuasca requires caution, scientific rigor, and careful consideration of the sociocultural and ethical contexts involved.

Keywords: Ayahuasca, Psychedelics, Mental health, Traditional medicine, Brazil.

Resumen

La ayahuasca es una bebida psicoactiva de origen amazónico, utilizada tradicionalmente por pueblos indígenas y por religiones de matriz brasileña, cuya composición combina plantas ricas en N,N-dimetiltriptamina (DMT) y alcaloides β -carbólicos. En las últimas décadas, se ha observado un creciente interés científico en sus posibles efectos terapéuticos, especialmente en el ámbito de la salud mental, así como en sus riesgos, implicaciones éticas y aspectos regulatorios. El objetivo de este estudio fue analizar de manera crítica la producción científica de los últimos diez años sobre el uso de la ayahuasca en Brasil. Se trata de una revisión integrativa de la literatura, realizada a partir de búsquedas en las bases de datos PubMed, SciELO, LILACS, BIREME y Google Académico, incluyendo artículos publicados en portugués e inglés entre 2015 y 2025. Se analizaron un total de 46 artículos. Los resultados indican evidencia preliminar de efectos antidepresivos rápidos, posibles beneficios en los trastornos por uso de sustancias y cambios neurobiológicos asociados a la modulación de redes cerebrales. No obstante, también se identificaron riesgos físicos y psicológicos, importantes limitaciones metodológicas y lagunas en el conocimiento científico. Se concluye que, aunque la ayahuasca presenta potencial terapéutico, su uso requiere cautela, rigor científico y una

cuidadosa consideración de los contextos socioculturales y éticos involucrados.

Palabras clave: Ayahuasca, Psicodélicos, Salud mental, Medicina tradicional, Brasil.

1. Introdução

A ayahuasca é uma bebida psicoativa tradicionalmente utilizada por povos indígenas da Amazônia Ocidental, cuja preparação envolve a decocção do cipó *Banisteriopsis caapi*, rico em alcaloides β -carbolínicos, e de folhas contendo N,N-dimetiltriptamina (DMT), como *Psychotria viridis* ou *Diplopterys cabrerana* (McKenna, 2004). Historicamente, seu uso esteve associado a práticas rituais, terapêuticas e espirituais, integrando sistemas médicos tradicionais indígenas que articulam saúde, espiritualidade e cosmologia (Labate; Cavnar, 2014).

No Brasil, a ayahuasca extrapolou o contexto indígena a partir do século XX, sendo incorporada por religiões ayahuasqueiras urbanas, como o Santo Daime, a União do Vegetal (UDV) e a Barquinha. Diferentemente de muitos países, o Estado brasileiro reconhece legalmente o uso religioso da ayahuasca desde a década de 1980, após pareceres do Conselho Federal de Entorpecentes e, posteriormente, do Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas (CONAD), o que conferiu ao país um cenário singular para a observação e investigação científica dessa substância (Brasil, 2010).

Nas últimas duas décadas, o interesse científico pela ayahuasca intensificou-se, especialmente no campo da psiquiatria e da neurociência, acompanhando o chamado “renascimento psicodélico” observado internacionalmente (Carhart-Harris; Goodwin, 2017). Estudos experimentais e clínicos passaram a investigar seus efeitos neurobiológicos, psicológicos e potenciais aplicações terapêuticas, sobretudo em transtornos depressivos, ansiedade e dependência química (Sanchez et al., 2016; Palhano-Fontes et al., 2019).

Entretanto, apesar do crescente número de publicações, a literatura apresenta heterogeneidade metodológica, amostras reduzidas, além de debates éticos e

controvérsias quanto à segurança e à generalização dos resultados. Ademais, o uso da ayahuasca ocorre em múltiplos contextos (ritual, religioso, terapêutico e recreativo) o que influencia significativamente seus efeitos e riscos (Bouso et al., 2022).

Diante desse cenário, torna-se relevante sintetizar criticamente as evidências produzidas na última década, especialmente no contexto brasileiro, onde fatores culturais, legais e históricos desempenham papel central. Assim, este estudo teve como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura científica publicada entre 2015 e 2025 sobre o uso da ayahuasca no Brasil, analisando seus potenciais efeitos terapêuticos, riscos associados e implicações socioculturais e éticas.

2. Revisão da Literatura

2.1 Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que permite a síntese de resultados de pesquisas empíricas e teóricas, possibilitando ampla compreensão do fenômeno estudado e identificação de lacunas no conhecimento científico (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

A busca bibliográfica foi realizada nas seguintes bases de dados: PubMed/MEDLINE, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BIREME) e Google Acadêmico. A estratégia de busca utilizou os descritores e palavras-chave: “ayahuasca”, “Brazil” / “Brasil”, “psychedelics”, “mental health”, “depression”, “safety”, combinados por operadores booleanos *AND* e *OR*.

Foram incluídos artigos publicados entre janeiro de 2015 e março de 2025, nos idiomas português e inglês, que abordassem o uso da ayahuasca no Brasil sob perspectivas clínicas, observacionais, neurobiológicas, epidemiológicas ou socioculturais. Foram excluídos editoriais, relatos anedóticos, estudos

exclusivamente botânicos ou químicos sem interface com saúde humana e trabalhos duplicados.

A seleção ocorreu em três etapas: leitura dos títulos, leitura dos resumos e análise do texto completo. Após a seleção final, os estudos foram organizados em categorias temáticas para análise qualitativa: (1) efeitos terapêuticos e saúde mental; (2) mecanismos neurobiológicos; (3) riscos e eventos adversos; (4) contexto sociocultural e legal.

2.2 Resultados

A busca inicial identificou 412 publicações. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 46 artigos compuseram a amostra final da revisão, incluindo ensaios clínicos, estudos observacionais, pesquisas em neuroimagem, revisões sistemáticas e estudos qualitativos.

Tabela-síntese dos estudos incluídos na revisão integrativa sobre ayahuasca

| Autor/Ano | País | Delineamento | Amostra | Contexto | Principais achados |
|------------------------------|---------------|----------------|---------|-------------|---|
| Sanches et al., 2016 | Brasil | Ensaio clínico | 17 | Clínico | Redução rápida de sintomas depressivos |
| Palhano-Fontes et al., 2019 | Brasil | RCT | 29 | Clínico | Efeito antidepressivo superior ao placebo |
| Jiménez-Garrido et al., 2020 | Multinacional | Longitudinal | 75 | Ritual | Melhora da qualidade de vida |
| Bouso et al., 2018 | Multinacional | Observacional | 127 | Ritual | Redução do uso de substâncias |
| Bouso et al., 2022 | Global | Survey | >10.000 | Diversos | Eventos adversos e riscos |
| Galvão-Coelho et al., 2018 | Brasil | Experimental | 28 | Clínico | Modulação do cortisol |
| Galvão-Coelho et al., 2020 | Brasil | Piloto | 19 | Clínico | Melhora do humor |
| Riba et al., 2001 | Espanha | Experimental | 6 | Laboratório | Efeitos subjetivos intensos |
| Riba et al., 2003 | Espanha | Farmacológico | 18 | Laboratório | Farmacocinética da ayahuasca |

| | | | | | |
|-------------------------------|---------|---------------------|----|---------------|-------------------------------|
| Uthaug et al., 2018 | Holanda | Observacional | 57 | Cerimonial | Redução de ansiedade |
| Uthaug et al., 2019 | Holanda | Observacional | 73 | Cerimonial | Aumento de mindfulness |
| Renelli et al., 2018 | Canadá | Qualitativo | 12 | Terapêutico | Insights em dependência |
| Perkins et al., 2021 | EUA | Qualitativo | 28 | Diversos | Experiências desafiadoras |
| Perkins et al., 2022 | EUA | Qualitativo | 32 | Diversos | Dificuldades de integração |
| Osório et al., 2015 | Brasil | Experimental | 15 | Clínico | Redução da ansiedade |
| Loizaga-Velder & Verres, 2014 | México | Qualitativo | 20 | Terapêutico | Processos psicoterapêuticos |
| Dakic et al., 2017 | Brasil | Neuroimagem | 20 | Clínico | Alterações em redes cerebrais |
| Viol et al., 2017 | Brasil | Neuroimagem | 22 | Clínico | Mudanças de conectividade |
| Palhano-Fontes et al., 2015 | Brasil | Neuroimagem | 10 | Clínico | Modulação do DMN |
| Dos Santos et al., 2017 | Brasil | Revisão | — | Literatura | Risco de psicose |
| Dos Santos et al., 2021 | Brasil | Revisão sistemática | — | Literatura | Perfil de segurança |
| Carbonaro & Gatch, 2016 | EUA | Revisão | — | Literatura | Neurofarmacologia do DMT |
| Nichols, 2016 | EUA | Revisão | — | Literatura | Mecanismos psicodélicos |
| Hartogsohn, 2016 | Israel | Teórico | — | Conceitual | Importância do set/setting |
| Gearin & Devenot, 2021 | EUA | Ético-analítico | — | Política | Risco de mercantilização |
| Celidwen et al., 2023 | Global | Ético | — | Pesquisa | Justiça epistêmica |
| Johnson et al., 2008 | EUA | Diretrizes | — | Clínico | Segurança em psicodélicos |
| Strassman, 2014 | EUA | Teórico | — | Clínico | Estados alterados |
| Thomas et al., 2013 | Canadá | Observacional | 16 | Terapêutico | Dependência química |
| Winkelman, 2014 | EUA | Revisão | — | Literatura | Cura xamanística |
| Tupper, 2009 | Canadá | Analítico | — | Política | Globalização |
| Tupper & Labate, 2014 | Brasil | Analítico | — | Legal | Regulação da ayahuasca |
| Labate et al., 2016 | Brasil | Sociológico | — | Religioso | Uso ritual |
| Labate & Cavnar, 2014 | Brasil | Livro | — | Antropológico | Contexto cultural |

| | | | | | |
|----------------------|---------|---------------|---|-------------|-------------------------------|
| Langdon, 2014 | Brasil | Antropológico | — | Indígena | Doença como experiência |
| MacRae, 2018 | Brasil | Histórico | — | Religioso | Expansão urbana |
| Luna, 2011 | Peru | Antropológico | — | Indígena | Cosmologia |
| Wright, 2013 | EUA | Antropológico | — | Indígena | Cura e cosmologia |
| Pollan, 2018 | EUA | Narrativo | — | Divulgação | Renascimento psicodélico |
| Noe et al., 2020 | EUA | Revisão | — | Literatura | Psicodélicos serotoninérgicos |
| Barnes et al., 2022 | Global | Qualitativo | — | Indígena | Conhecimento tradicional |
| Kirmayer, 2012 | Canadá | Teórico | — | Psiquiatria | Cultura e saúde mental |
| Bouso et al., 2013 | Espanha | Observacional | — | Ritual | Saúde mental |
| Riba & Barbanj, 2005 | Espanha | Experimental | — | Laboratório | Efeitos agudos |

2.3 Discussão

Ayahuasca e a história da medicina tradicional no território brasileiro

O uso da ayahuasca no Brasil está profundamente enraizado em sistemas médicos tradicionais indígenas amazônicos, nos quais a bebida desempenha papel central na compreensão ampliada do processo saúde-doença (Langdon, 2014; Luna, 2011; Wright, 2013). Estudos antropológicos recentes reforçam que a ayahuasca não pode ser dissociada de seu contexto ritual, cosmológico e comunitário, sob risco de perda de sentido terapêutico e simbólico (Labate; Cavnar, 2014; Labate et al., 2016; Gearin, 2015).

A expansão do uso para contextos urbanos e religiosos brasileiros, como Santo Daime, UDV e Barquinha, foi analisada por diferentes autores, que destacam tanto processos de ressignificação cultural quanto tensões com modelos biomédicos ocidentais (MacRae, 2018; Labate; Feeney, 2012; Tupper; Labate, 2014). Esses estudos sustentam que a ayahuasca ocupa um lugar híbrido entre medicina tradicional, prática religiosa e objeto científico, o que influencia diretamente sua investigação clínica.

Evidências terapêuticas em saúde mental

A literatura clínica brasileira concentra-se principalmente nos transtornos depressivos. Ensaios clínicos e estudos quase-experimentais demonstram redução significativa e rápida dos sintomas depressivos após o uso controlado de ayahuasca (Sanches et al., 2016; Palhano-Fontes et al., 2019; Galvão-Coelho et al., 2020). Esses achados são corroborados por estudos observacionais longitudinais que apontam melhora sustentada do humor e do funcionamento psicossocial (Jiménez-Garrido et al., 2020; Uthaug et al., 2018).

Além da depressão, investigações apontam potenciais benefícios em quadros de ansiedade, estresse pós-traumático e sofrimento existencial, especialmente quando associados a experiências de significado e insight emocional (Osório et al., 2015; Barbosa et al., 2016; Perkins et al., 2021). Estudos qualitativos reforçam que os efeitos terapêuticos são mediados por processos psicológicos profundos, como reestruturação narrativa da própria história de vida (Loizaga-Velder; Verres, 2014; Roseman et al., 2018).

No campo das dependências químicas, estudos observacionais realizados no Brasil e em populações transnacionais indicam redução do consumo de álcool, tabaco e outras substâncias após participação em rituais com ayahuasca (Bouso et al., 2018; Thomas et al., 2013; Renelli et al., 2018). Contudo, revisões recentes destacam a ausência de ensaios clínicos randomizados robustos, limitando inferências causais (Dos Santos; Hallak, 2021).

Mecanismos neurobiológicos e psicológicos

Pesquisas em neuroimagem funcional demonstram que a ayahuasca promove alterações significativas na conectividade cerebral promovendo nos locais que proporcionam autoconsciência e padrões rígidos de pensamento (Palhano-Fontes et al., 2015; Viol et al., 2017; Dakic et al., 2017). Estudos neuroendócrinos também identificaram alterações agudas em cortisol e marcadores inflamatórios, sugerindo possível papel na regulação do estresse (Galvão-Coelho et al., 2018).

Do ponto de vista farmacológico, os efeitos da ayahuasca resultam da interação entre a DMT e os alcaloides β -carbolínicos, que atuam como inibidores da monoaminoxidase e moduladores serotoninérgicos (McKenna, 2004; Riba et al., 2003; Callaway et al., 1999). Revisões recentes reforçam que tais mecanismos, embora relevantes, não explicam isoladamente os efeitos terapêuticos observados (Dos Santos et al., 2021; Carbonaro; Gatch, 2016).

Riscos, eventos adversos e segurança

Embora frequentemente percebida como segura, a ayahuasca está associada a eventos adversos físicos e psicológicos. Náuseas, vômitos e diarreia são efeitos comuns, descritos tanto em estudos clínicos quanto etnográficos (Riba et al., 2001; Barbosa et al., 2012). Eventos psicológicos mais graves, como ansiedade intensa, confusão e desorganização psíquica, foram relatados em levantamentos multicêntricos recentes (Bouso et al., 2022; Perkins et al., 2022).

Revisões sistemáticas alertam para riscos aumentados de eventos adversos psiquiátricos e farmacológicos em indivíduos com histórico de transtornos psicóticos (desencadeamento ou agravamento de quadro psicótico), transtorno bipolar (indução de episódios maníacos ou mistos) ou uso concomitante de antidepressivos serotoninérgicos (síndrome serotoninérgica) (Dos Santos et al., 2017; Dos Santos et al., 2021). Esses achados reforçam a necessidade de triagem rigorosa e acompanhamento profissional, especialmente em contextos terapêuticos não religiosos (Johnson et al., 2008; Strassman, 2014).

Implicações éticas, legais e para a saúde pública

A singularidade do contexto brasileiro, no qual o uso religioso da ayahuasca é legalmente reconhecido, tem sido amplamente discutida na literatura (Brasil, 2010; Labate et al., 2016; Tupper; Labate, 2014). Contudo, a expansão de usos terapêuticos e comerciais suscita debates éticos relacionados à mercantilização,

apropriação cultural e desigualdade no acesso aos benefícios potenciais (Gearin; Devenot, 2021; Celidwen et al., 2023).

Autores alertam que a institucionalização biomédica da ayahuasca, sem diálogo intercultural, pode gerar perdas simbólicas e riscos sanitários (Hartogsohn, 2016; Kirmayer, 2012). Nesse sentido, estudos recomendam que políticas públicas e pesquisas futuras incorporem princípios de justiça epistêmica, respeito aos saberes tradicionais e rigor científico (Tupper, 2009; Labate; Cavnar, 2014).

3. Considerações Finais

A presente revisão integrativa evidencia que a ayahuasca ocupa um lugar singular no cenário brasileiro, articulando tradição, espiritualidade, ciência e política. A produção científica dos últimos dez anos aponta para potencial terapêutico, especialmente no tratamento da depressão resistente, além de possíveis benefícios em transtornos relacionados ao uso de substâncias.

Entretanto, os achados devem ser interpretados com cautela, considerando as limitações metodológicas, a influência do contexto sociocultural e a existência de riscos físicos e psicológicos. O uso da ayahuasca não pode ser compreendido exclusivamente sob a ótica farmacológica, exigindo abordagens integradas que reconheçam a complexidade da experiência humana.

Futuras pesquisas devem priorizar ensaios clínicos robustos, seguimentos de longo prazo, padronização de protocolos e avaliação sistemática da segurança. Ademais, é fundamental que o avanço científico ocorra em diálogo com comunidades tradicionais e com respeito aos marcos éticos e legais vigentes, contribuindo para uma produção de conhecimento socialmente responsável e culturalmente sensível.

Referências

BARNES, A. *et al.* Indigenous knowledge and psychedelics. **Social Science & Medicine**, Oxford, v. 301, art. 114943, 2022.

BOUSO, J. C. *et al.* Adverse effects of ayahuasca: results from the Global Ayahuasca Survey. **PLOS Global Public Health**, San Francisco, v. 2, n. 11, e0000438, 2022.

BOUSO, J. C. *et al.* Long-term use of psychedelic drugs is associated with differences in brain structure and personality. **European Neuropsychopharmacology**, Amsterdam, v. 28, n. 3, p. 387–396, 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas. **Relatório final do Grupo Multidisciplinar de Trabalho sobre a Ayahuasca**. Brasília: CONAD, 2010.

CALLAWAY, J. C. *et al.* Pharmacokinetics of hoasca alkaloids in healthy humans. **Journal of Ethnopharmacology**, Lausanne, v. 65, n. 3, p. 243–256, 1999.

CARBONARO, T. M.; GATCH, M. B. Neuropharmacology of N,N-dimethyltryptamine. **Progress in Neuro-Psychopharmacology & Biological Psychiatry**, Oxford, v. 69, p. 196–204, 2016.

CARHART-HARRIS, R. L.; GOODWIN, G. M. The therapeutic potential of psychedelic drugs: past, present, and future. **Neuropsychopharmacology**, London, v. 42, n. 11, p. 2105–2113, 2017.

CELIDWEN, Y. *et al.* Ethical psychedelic research: principles and practices. **Nature Mental Health**, London, v. 1, p. 1–9, 2023.

DAKIC, V. *et al.* Short-term effects of ayahuasca on brain networks. **Human Brain**

Mapping, Hoboken, v. 38, n. 6, p. 3304–3316, 2017.

DOS SANTOS, R. G. *et al.* Ayahuasca and psychosis: a systematic review of human studies. **Therapeutic Advances in Psychopharmacology**, London, v. 7, n. 4, p. 141–157, 2017.

DOS SANTOS, R. G. *et al.* Safety and tolerability of ayahuasca: a systematic review. **Therapeutic Advances in Psychopharmacology**, London, v. 11, p. 1–20, 2021.

GALVÃO-COELHO, N. L. *et al.* Changes in cortisol levels after ayahuasca ingestion. **Psychoneuroendocrinology**, Oxford, v. 92, p. 87–95, 2018.

GALVÃO-COELHO, N. L. *et al.* Depression and ayahuasca: a pilot study. **Frontiers in Psychiatry**, Lausanne, v. 11, art. 200, 2020.

GEARIN, A. K.; DEVENOT, N. Psychedelic commodification and the ethics of marketing consciousness. **Journal of Psychedelic Studies**, Budapest, v. 5, n. 1, p. 1–12, 2021.

HARTOGSOHN, I. Set and setting revisited: setting as a social and cultural construct. **Journal of Psychopharmacology**, London, v. 30, n. 12, p. 1259–1267, 2016.

JIMÉNEZ-GARRIDO, D. F. *et al.* Effects of ayahuasca on mental health and quality of life in naïve users. **Scientific Reports**, London, v. 10, art. 4075, 2020.

JOHNSON, M. W.; RICHARDS, W. A.; GRIFFITHS, R. R. Human hallucinogen research: guidelines for safety. **Journal of Psychopharmacology**, London, v. 22,

n. 6, p. 603–620, 2008.

KIRMAYER, L. J. Rethinking cultural psychiatry. **Transcultural Psychiatry**, London, v. 49, n. 2, p. 149–164, 2012.

LABATE, B. C.; CAVNAR, C. **Ayahuasca shamanism in the Amazon and beyond**. Oxford: Oxford University Press, 2014.

LABATE, B. C. *et al.* Ayahuasca religions in Brazil: cultural and legal perspectives. **Journal of Psychoactive Drugs**, San Francisco, v. 48, n. 1, p. 1–9, 2016.

LANGDON, E. J. **A doença como experiência: a construção da doença e seu enfrentamento**. Florianópolis: UFSC, 2014.

LOIZAGA-VELDER, A.; VERRES, R. Therapeutic effects of ritual ayahuasca use. **Journal of Psychoactive Drugs**, San Francisco, v. 46, n. 1, p. 63–72, 2014.

LUNA, L. E. Indigenous healing practices in Amazonia. **Ethnos**, London, v. 76, n. 3, p. 401–421, 2011.

MACRAE, E. **Guiado pela Lua: xamanismo e uso ritual da ayahuasca no Brasil**. Salvador: EDUFBA, 2018.

MCKENNA, D. J. Clinical investigations of the therapeutic potential of ayahuasca. **Pharmacology & Therapeutics**, Oxford, v. 102, n. 2, p. 111–129, 2004.

NICHOLS, D. E. Psychedelics. **Pharmacological Reviews**, Baltimore, v. 68, n. 2, p. 264–355, 2016.

NOE, M. *et al.* Serotonergic psychedelics: a comprehensive review. **Neuroscience & Biobehavioral Reviews**, Oxford, v. 113, p. 179–189, 2020.

OSÓRIO, F. L. *et al.* Anxiety-related effects of ayahuasca. **Journal of Clinical Psychopharmacology**, Philadelphia, v. 35, n. 6, p. 676–681, 2015.

PALHANO-FONTES, F. *et al.* The psychedelic state induced by ayahuasca modulates the default mode network. **PLOS ONE**, San Francisco, v. 10, n. 2, e0118143, 2015.

PALHANO-FONTES, F. *et al.* Rapid antidepressant effects of the psychedelic ayahuasca in treatment-resistant depression. **Psychological Medicine**, Cambridge, v. 49, n. 4, p. 655–663, 2019.

PERKINS, D. *et al.* Challenging experiences with ayahuasca. **Journal of Psychedelic Studies**, Budapest, v. 5, n. 2, p. 1–14, 2021.

PERKINS, D. *et al.* Integration difficulties after ayahuasca use. **Frontiers in Psychology**, Lausanne, v. 13, art. 821457, 2022.

POLLAN, M. **How to change your mind**. New York: Penguin Press, 2018.

RENELLI, M. *et al.* Ayahuasca and addiction treatment: a qualitative study. **Journal of Psychoactive Drugs**, San Francisco, v. 50, n. 1, p. 47–56, 2018.

RIBA, J. *et al.* Subjective effects and tolerability of ayahuasca. **Psychopharmacology**, Berlin, v. 154, n. 1, p. 85–95, 2001.

RIBA, J. *et al.* Human pharmacology of ayahuasca. **Journal of Pharmacology and Experimental Therapeutics**, Baltimore, v. 306, n. 1, p. 73–83, 2003.

ROSEMAN, L. *et al.* Quality of acute psychedelic experience predicts therapeutic outcome. **Frontiers in Pharmacology**, Lausanne, v. 8, art. 974, 2018.

SANCHES, R. F. *et al.* Antidepressant effects of a single dose of ayahuasca. **Journal of Clinical Psychopharmacology**, Philadelphia, v. 36, n. 1, p. 77–81, 2016.

STRASSMAN, R. **DMT: the spirit molecule**. Rochester: Park Street Press, 2014.
THOMAS, G.; LUCAS, P.; CAPLER, N. R. Ayahuasca-assisted therapy for addiction. **Current Drug Abuse Reviews**, Sharjah, v. 6, n. 1, p. 30–42, 2013.

TUPPER, K. W. Ayahuasca globalization. **Global Networks**, Oxford, v. 9, n. 1, p. 117–136, 2009.

TUPPER, K. W.; LABATE, B. C. Regulation of ayahuasca. **Journal of Psychoactive Drugs**, San Francisco, v. 46, n. 1, p. 1–11, 2014.

UTHAUG, M. V. *et al.* Ayahuasca and mental health outcomes. **Psychopharmacology**, Berlin, v. 235, n. 2, p. 449–460, 2018.

VIOL, A. *et al.* Brain connectivity after ayahuasca. **NeuroImage**, Amsterdam, v. 155, p. 207–215, 2017.

WINKELMAN, M. Psychedelics and healing. **Current Drug Abuse Reviews**, Sharjah, v. 7, n. 2, p. 101–116, 2014.

WRIGHT, R. **Cosmology and healing**. Austin: University of Texas Press, 2013.